

O volume de leite cru adquirido pela indústria nacional no primeiro trimestre de 2018, de 6,1 bilhões de litros, indica um crescimento de 4,1% em comparação com o mesmo período de 2017, segundo dados preliminares do IBGE. Este desempenho mostra que, pelo menos nesses três primeiros meses do ano, a produção nacional ainda não foi impactada pela elevação dos custos de produção e pela queda dos preços do leite, iniciados no final de 2017. Em abril de 2018, os preços do milho e da soja fecharam 48,5% e 39,7% maiores em relação ao mesmo mês de 2017, resultando em elevação do custo de produção, medido pelo ICPL Leite/Embrapa, de 10,5%. Por outro lado, o preço recebido pelo leite reduziu 7,5% nesse mesmo período. Entretanto, mantida a tendência de elevação dos custos de produção e a consequente perda de rentabilidade dos produtores, esse bom desempenho da produção não deverá se repetir nos próximos meses. Em uma situação de elevação de custos de produção e deterioração na relação de troca - aumento do preço do concentrado em relação ao preço do leite, os produtores ficam mais vulneráveis pela redução de suas margens, impactando a oferta nacional de leite.

No panorama mundial, a oferta de leite vem se recuperando nas principais regiões produtoras, em especial na Europa, Estados Unidos e países do Mercosul. A exceção fica por conta da Oceania, principalmente pela menor contribuição da Nova Zelândia, onde a produção, além de ter sido menor neste ano, já caminha para seu período de entressafra. A oferta mundial relativamente folgada já impactou os leilões da *Global Dairy Trade* (GDT) com estabilidade no preço do leite em pó integral, principal balizador do mercado, que vem mantendo cotações próximas a US\$3.200,00 por tonelada desde fevereiro de 2018. Além disso, a demanda por manteiga segue aquecida, dando sustentação às cotações internacionais.

A recente valorização do dólar diante do real é uma boa notícia para o produtor brasileiro no que diz respeito às importações. Com a moeda americana cotada em patamares de R\$3,60 a R\$3,70, as condições não são favoráveis à importação e inibem a entrada de lácteos no Brasil. Por outro lado, essa desvalorização do real aumenta a competitividade dos grãos brasileiros no mercado internacional estimulando as exportações, o que pode impactar internamente nos preços do milho e da soja.

No atacado, a indústria brasileira continua enfrentando problemas de rentabilidade pela dificuldade em repassar preços para os varejistas, diante de um consumo que se recupera lentamente. De todo modo, algum repasse já vem acontecendo, sendo que no período de janeiro a abril de 2018, o leite UHT subiu 24% na indústria e 8% ao consumidor (Figura 1).

É esperado que o crescimento econômico em 2018 seja melhor que nos anos anteriores, porém o impacto sobre o consumo das famílias ainda segue lento. Todavia, a expectativa é que os repasses de preços continuem nos próximos meses, por um conjunto de fatores: início da entressafra; aumento dos custos de produção e desaceleração da oferta; recomposição de margens ao longo da cadeia produtiva; recuo das importações; desvalorização do real frente ao dólar; bons preços internacionais e melhoria das condições econômicas.

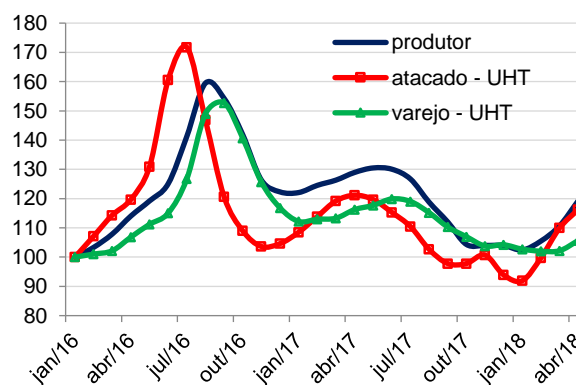


Figura 1. Variação dos preços do leite ao produtor e do leite UHT no atacado e no varejo. Janeiro de 2016 = 100.

Fonte: CEPEA/IBGE, elaborado pela Embrapa Gado de Leite

Esse documento é um resumo das informações discutidas na reunião de conjuntura da equipe da Plataforma de Inteligência Intelactus, realizada em 15/05/2018

Autores: João Cesar de Resende, Denis Teixeira da Rocha, Glauco Rodrigues Carvalho, Fábio Homero Diniz, José Luiz Bellini Leite, Lorildo Aldo Stock, Marne Sidney de Paula Moreira, Manuela Lana, Marcos Cicarini Hott, Ricardo Guimarães Andrade, Sergio Rustichelli Teixeira, Ivana Rodrigues Gomes**, Vinicius de Macedo Ribeiro**, Vinicius Teixeira Tostes** (*Pesquisadores e Analistas da Embrapa, **Graduandos/estagiários).